CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PLÁTANOS 'TERRA MARANHÃO' E 'D'ANGOLA' CULTIVADOS EM ALTAS DENSIDADES DE PLANTIO

Vagner Alves Rodrigues Filho[1], Sérgio Luiz Rodrigues Donato[2]

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/ Vagner_loiola@yahoo.com.br [2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/ sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br

Palavras-Chave: *Bananas de fritar e cozinhar, Características vegetativas, Plantio adensado*

INTRODUÇÃO

O Brasil não dispõe de tecnologias desenvolvidas especificamente para os plátanos. Assim, há apenas adaptações do conhecimento gerado para a cultura da bananeira aplicada aos plátanos. Embora ambos os cultivos sejam tratados de forma semelhantes, os plátanos possuem hábito de crescimento, porte, ciclo e determinantes genéticos diferenciados. Isso nos leva a inferir que tratar fitotecnicamente os plátanos como se fossem iguais as bananeiras, pode implicar em resultados experimentais e de produção inadequados. Objetivo do presente trabalho avaliar características vegetativas de bananeiras tipo Terra, 'Terra Maranhão' e 'D'Angola' submetidas à diferentes densidades de plantio, num ciclo de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dois experimentos foram implantados no Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi, BA em latitude de 14º17'27'' S, longitude de 42º46'53'' W, altitude de 537 m. Experimento 1: cultivar Terra Maranhão; Experimento 2: cultivar D'Angola.

Os tratamentos de cada experimento, seis densidades de plantio: 4.166 plantas ha^{-1} (2,0 x 1,2 m); 3.571 plantas ha^{-1} (2,0 x 1,4 m); 3.125 plantas ha^{-1} (2,0 x 1,6 m); 2.777 plantas ha^{-1} (2,0 x 1,8 m); 2.500 plantas ha^{-1} (2,0 x 2,0 m); 1.111 plantas ha^{-1} (2,0 x 4,5 m) foram dispostos

num delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, com seis plantas úteis. Foi avaliado mensalmente, em cada experimento, o crescimento vegetativo, ao longo do ciclo da cultura, até os 210 dias após o transplantio. Avaliaram-se a altura da planta, o perímetro do pseudocaule ao nível do solo, a quantidade de folhas funcionais, largura e comprimento da folha 3. Foram determinados ainda a área foliar total e o índice de área foliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A altura da planta (Figura 1A), índice de área foliar (Figura 1B) e quantidade de folhas vivas (Figura 1C) da cultivar D'Angola, variou de forma linear crescente à medida que aumenta o período de dias após o transplantio. Para altura da planta (Figura 2A), índice de área foliar (Figura 2B) e quantidade de folhas vivas (2C), da cultivar Terra Maranhão, variou de forma linear crescente à medida que aumenta o período de dias após o transplantio, independente do nível de adensamento. Plantas crescidas em um ambiente sombreado, tendem ao aumento da altura, como resposta à condição que desfavorece a atividade fotossintética (TAIZ & ZEIGER, 2013).

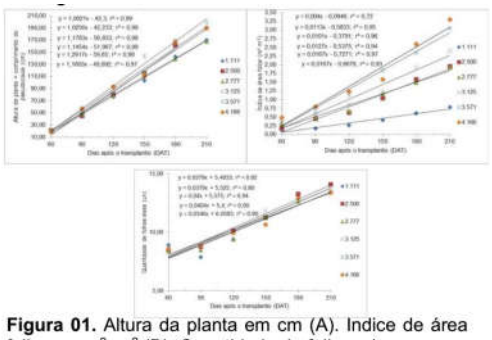


Figura 01. Altura da planta em cm (A). Indice de área foliar em $m^2.m^{-2}$ (B); Quantidade de folhas vivas em um (C), para a cultivar D'Angola.

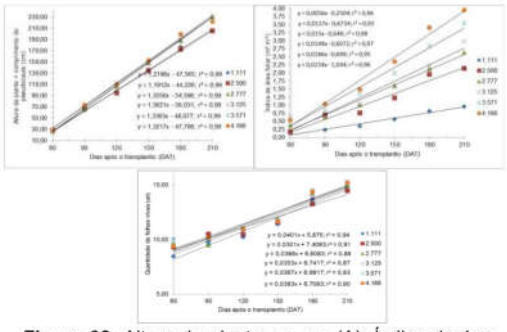


Figura 02. Altura da planta em cm (A). Índice de área foliar em $m^2.m^{-2}$ (B); Quantidade de folhas vivas em um (C), para a cultivar Terra Maranhão.

O aumento da densidade de plantio em condições semiáridas aumenta a proteção contra o vento, diminui o excesso de radiação, a emergência de ervas daninhas, o uso de herbicidas, melhora a refrigeração do bananal, reduz a evaporação de água do solo e aumenta a eficiência de uso da água, pois pode elevar a produtividade para as mesmas condições evapotranspirométricas (DONATO et al., 2015).

CONCLUSÃO

Para as cultivares Terra Maranhão e D'Angola, altura da planta, o índice de

área foliar e número de folhas aumenta de forma linear com o aumento da idade da planta e da densidade de plantio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Guanambi, pelo local e apoio ao desenvolvimento do experimento e ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Cientifica.

REFERÊNCIAS

DONATO, S.L.R.; ARANTES, A. de M. ; COELHO, E. F. ; RODRIGUES, M. G. V. . Considerações ecofisiológicas e estratégias de manejo da bananeira. In: VIII SIBANANA - SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE BANANICULTURA, Montes Claros**. VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE BANANICULTURA - PALESTRAS E RESUMOS.** Belo Horizonte: Epamig, 2015. v. 1. p. 1-32.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Plant physiology**. 5ª ed. Massachusetts: Publishers Sunderland, 2013. p. 483-51.